

Quando a *indeterminação* contribui para (alguma) *determinação*

Antónia Coutinho

A proposta agora apresentada passará por equacionar algumas das hipóteses de desenvolvimento da problemática da *indeterminação*: em primeiro lugar, a possibilidade de a integrar no âmbito, mais amplo, da *linguagem vaga* (Morais, 2010); em segundo lugar, a questão de verificar em que medida as operações (ou algumas das operações) de *determinação nominal* (Correia, 2003) podem estar relacionadas com a *indeterminação* (enquanto recurso, ou estratégia, de linguagem vaga). Ao falar de *determinação nominal*, assumo (ainda que de forma simplificada) o ponto de vista da teoria Formal Enunciativa defendido por Correia (2003, p. 17): “ (...) as diferentes possibilidades de determinantes (artigos definidos, indefinidos, artigo \emptyset e partitivo, numerais, demonstrativos,...) são analisados enquanto marcadores de operações e não enquanto classes morfológicamente pré-definidas.” Enquadrado teórica e epistemologicamente pelo Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1997), o trabalho privilegia a abordagem descendente herdada de Volochinov ([1929]2010, p. 321): assim, situando a análise a desenvolver ao nível de textos de diferentes géneros, será possível lidar, a montante, com finalidades de natureza social e, a jusante, com os recursos linguísticos mobilizados – procurando detetar e justificar a opção pela *indeterminação*, ao nível das operações de *determinação nominal*.

As análises contribuirão para evidenciar, em termos concretos, um ponto de vista geralmente menos conhecido, na versão “clássica” do pensamento de Saussure (outro autor de referência no quadro do ISD): “Avant tout on ne doit pas se départir de ce principe que la valeur d'une forme est tout entière dans le texte où on la puise, (...)” (Saussure, 1922, p. 514). Mas talvez seja também ocasião para melhor determinar o que se pode, ou deve, entender por *texto* – ou para verificar em que medida uma conceção não estritamente linguística de *texto* pode contribuir para melhor compreender o funcionamento da(s) língua(s).

Referências bibliográficas

- Bronckart, J.-P. (1997). *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Delachaux et Niestlé.
- Correia, C. N. (2002). *Estudos de determinação. A operação de quantificação-qualificação em sintagmas nominais*. FCT/FCG.
- Morais, A. (2010). *Narrativas conversacionais. A introdução de enunciados narrativos em situação de interacção oral*. Tese de Doutoramento, Universidade Aberta. URL: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3280/1/TD%20-%20Armando%20Morais.pdf>

Saussure, F. de (1922). Sur le nominatif pluriel et le génitif singulier de la déclinaison consonantique en lithuanien (1894). In Ch. Bally & L. Gautier (éds). *Recueil des publications scientifiques de Ferdinand de Saussure* (pp. 513-525). Droz

Volochinov, V. N. (2010). *Marxisme et philosophie du langage. Les problèmes fondamentaux de la méthode sociologique dans la science du langage* (édition original, 1929); tradução do russo de P. Sériot, P.; Ageeva-Tylkowski. I.). Lambert-Lucas.